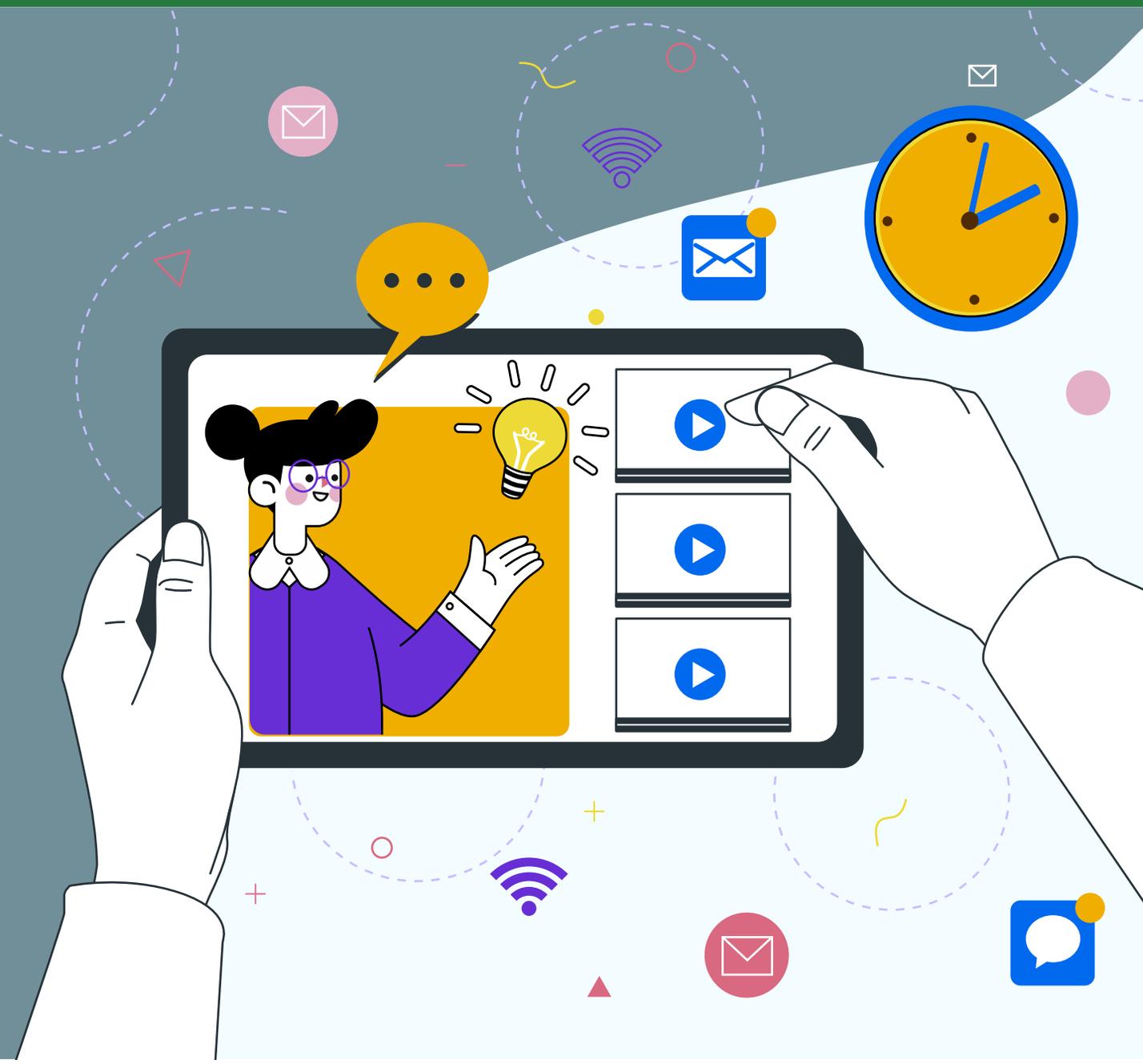


INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

AUTORA

Elena Maria Mallmann



GESTÃO EM SAÚDE | GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

AUTORA

Elena Maria Mallmann

1ª Edição

UAB/CTE/UFSM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Santa Maria | RS

2022

©Coordenadoria de Tecnologia Educacional – CTE.
Este caderno foi elaborado pela Coordenadoria de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Maria para os cursos da UAB.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Victor Godoy Veiga

PRESIDENTE DA CAPES

Cláudia Mansani Queda de Toledo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

REITOR

Luciano Schuch

VICE-REITORA

Martha Bohrer Adaime

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Rafael Lazzari

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Jerônimo Siqueira Tybusch

COORDENADORA DO CURSO DE GESTÃO EM SAÚDE

Giovana Dorneles Callegaro Higashi

COORDENADORA DO CURSO DE GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Vânia Medianeira Flores Costa

COORDENADORIA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

COORDENADORA DA CTE

Liziany Müller

COORDENADORA GERAL DA UAB

Vanessa Ribas Fialho

COORDENADORA ADJUNTA DA UAB

Susana Cristina dos Reis

COORDENADORIA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

COORDENADORA DA CTE

Liziany Müller

ELABORAÇÃO DO CONTEÚDO

Elena Maria Mallmann

REVISÃO PEDAGÓGICA E LINGUÍSTICA

Alan Ricardo Costa

CURADORIA DE MATERIAL DIDÁTICO

Karine Josieli König Meyer

APOIO PEDAGÓGICO

Patrícia Nunes Pezzini

DIAGRAMAÇÃO

Daniela Pereira Barbosa

PROJETO GRÁFICO

Ana Letícia Oliveira do Amaral

CAPA

Elaborada a partir do original de @ Freepik



O conteúdo desta obra expressa a opinião do autor e seu teor é de sua inteira responsabilidade.

M254i Mallmann, Elena Maria

Introdução à educação a distância [recurso eletrônico] / Elena Maria Mallmann. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, CTE, 2022.

1 e-book : il.

Este caderno foi elaborado pela Coordenadoria de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Maria para os cursos da UAB

Acima do título: Gestão em Saúde - Gestão Pública Municipal

ISBN 978-65-88403-60-0

1. Ensino a distância 2. Sistemas de ensino 3. Tecnologias digitais
4. AVEA - Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem I. Universidade Aberta do Brasil II. Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadoria de Tecnologia Educacional III. Título.

CDU 37.018.43

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleda Arabidian - CRB-10/1492
Biblioteca Central da UFSM

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO 



APRESENTAÇÃO

Aqui iniciamos formalmente nosso convite ao leitor, estudante, estudioso, curioso, observador, questionador, problematizador da educação mediada pelas tecnologias, em especial, da Educação a Distância (EaD).

Apresentamos as primeiras palavras para que as páginas que seguem sejam desafiadoras e inspirem estudos complementares, pesquisas adicionais, leituras, diálogos e processos colaborativos. Nosso desejo é que este material didático cumpra seu papel como um dos mediadores não-humanos no processo ensino-aprendizagem a distância.

A narrativa ancora-se na história produtiva e contém as marcas de uma grande rede de pessoas que dialogam, pesquisam e constroem a EaD como possibilidade de democratização do acesso ao conhecimento. Existem diversos modelos e conceitos subjacentes à organização institucional de equipes, infraestrutura tecnológica, suporte, tutoria, perspectivas de formação e capacitação dos profissionais que atuam em EaD.

Além disso, recorre-se aos pressupostos, definições e diretrizes delimitados nos documentos oficiais e na legislação vigente. As políticas públicas são, pois, compreendidas como referências de qualidade, avaliação e regulação da EaD no Brasil e no mundo. É a partir delas que as instituições e equipes produzem e desenvolvem suas atribuições acadêmicas, financeiras, administrativas e pedagógicas.

No presente material didático, em acordo com a ementa da disciplina prevista no Projeto Pedagógico do Curso, a ênfase está centrada em princípios como a interação, a colaboração e a autonomia. Tudo isso, levando em consideração os desafios, as especificidades e as potencialidades dos dispositivos eletrônicos e das plataformas digitais na mediação pedagógica a distância. Desse modo, os Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA) possuem recorte especial com destaque para o caráter interativo e hipermediático que impacta nas ações de todos os mediadores envolvidos.

A EaD é uma modalidade que potencializa performances pedagógicas multirreferenciadas. A multidisciplinaridade encontra eco nos movimentos produtivos da gestão, autoria, docência, tutoria, pesquisa e estudo. A EaD quebra as barreiras limítrofes do espaço-tempo presencial e implica recompilações culturais dos agenciamentos locais, dos agendamentos territorializados e dos imediatos.

Na EaD opera a linguagem escrita no tempo do envio das perguntas, da espera pelas respostas, das mensagens de revisão ou confirmação, das inúmeras leituras e interpretações, dos *feedbacks* e das interações mediadas. A textualidade e a escrita tomam protagonismo na comunicação confrontando a oralidade docente que é a marca central da tradição presencial.

Para ampliarmos nossas reflexões em torno desse amplo leque de características da EaD, organizamos nosso percurso de estudos em torno de cinco unidades curriculares: (1) Dinâmica de Integração em diferentes ambientes. (2) Organização de sistemas de EaD: processos de comunicação, processos de tutoria e avaliação. (3) Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto da EaD. (4) Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA): estratégias de interação. (5) Metodologias Digitais.

Quanto à organização didático-metodológica dos conteúdos, vislumbramos vários percursos possíveis. O principal pressuposto é a construção crítico-reflexiva tanto dos conhecimentos históricos quanto dos tecnológicos e pedagógicos a respeito da EaD. Alertamos que não há pré-requisitos e que todos os conteúdos das unidades estão entrelaçados numa teia conceitual que possibilita a cada um(a) explorar os conceitos, problematizando-os com os colegas, equipes docentes e de tutoria.

Todas as unidades possuem um texto introdutório e, também, são tematizadas por questões problematizadoras, que denominamos de Desafio Inicial. Trata-se de um problema, um estudo de caso, um exercício que tem como propósito mobilizar conhecimentos prévios relacionados ao tema central. É uma oportunidade para que cada um se sinta em condições de analisar e problematizar concepções, valores, conhecimentos. É um mote para gerar diálogos, interação, colaboração e autonomia.

A seguir, o conteúdo propriamente dito é distribuído em subseções com mesclas de destaques, ilustrações e sugestões de materiais complementares para consultas e pesquisas. São possibilidades que permitem estudos dos conteúdos de modo hipermidiático com a mescla de recursos em vários formatos, além de permitir o encontro com diferentes pesquisadores e autores.

Ao final de cada unidade são apresentadas diversas sugestões de atividades que tem o papel de organizar sínteses e sistematizar os principais conceitos, além da sua aplicação prática. A partir das atividades de estudo, que poderão ter caráter avaliativo ou não, é possível estabelecer interlocução com o universo temático e conceitual mais amplo da educação em rede, das tecnologias digitais, da modalidade a distância

Por fim, a obra é concluída com as considerações finais e referências.

ENTENDA OS ÍCONES



ATENÇÃO

Faz uma chamada ao leitor sobre um assunto, abordado no texto, que merece destaque pela relevância.



INTERATIVIDADE

Aponta recursos disponíveis na internet (sites, vídeos, jogos, artigos, objetos de aprendizagem) que auxiliam na compreensão do conteúdo da disciplina.



SAIBA MAIS

Traz sugestões de conhecimentos relacionados ao tema abordado, facilitando a aprendizagem do aluno.



TERMO DO GLOSSÁRIO

Indica definição mais detalhada de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.

SUMÁRIO

▷ UNIDADE 1. DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO EM DIFERENTES AMBIENTES . 10

Introdução . 12

1.1 Desafio Inicial . 13

1.1.1 Leia a seguinte alegoria . 13

1.1.2 Agora responda . 13

1.1.3 Reflita um pouco mais: . 14

1.2 Educação a Distância: princípios, conceitos e características históricas . 15

1.3 Educação a Distância nas políticas públicas . 18

Atividades – Unidade 1 . 23

▷ UNIDADE 2. ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS DE EAD: PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO, PROCESSOS DE TUTORIA E AVALIAÇÃO . 24

Introdução . 26

2.1 Desafio Inicial . 27

2.1.1 Agora responda . 27

2.1.2 Reflita um pouco mais . 27

2.2 Diretrizes e referenciais . 28

2.3 Estudar e aprender a distância . 30

Atividades – Unidade 2 . 33

▷ UNIDADE 3. RELAÇÃO DOS SUJEITOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EAD . 34

Introdução . 36

3.1 Desafio Inicial . 37

3.1.1 Imagine o seguinte evento . 37

3.1.2 Agora responda: . 37

3.1.3 Reflita um pouco mais . 37

3.2 Mediação pedagógica a distância: princípios epistemológicos . 39

Atividades – Unidade 3 . 45

▷ UNIDADE 4. AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO-APRENDIZAGEM (AVEA): ESTRATÉGIAS DE INTERAÇÃO . 46

Introdução . 48

4.1 Desafio Inicial . 49

4.1.1 Imagine a seguinte situação . 49

4.1.2 Agora responda . 49

4.1.3 Reflita um pouco mais . 49

4.2 AVEA: princípios e características . 50

4.2.1 AVEA: interação, interatividade, produção colaborativa, autonomia . 50

4.2.2 AVEA: Recursos e Atividades . 51

4.2.3 Moodle . 52

Atividades – Unidade 4 . 54

▷ **UNIDADE 5. METODOLOGIAS DIGITAIS . 55**

Introdução . 57

5.1 Desafio Inicial . 58

5.1.1 Agora responda . 58

5.1.2 Reflita um pouco mais . 58

5.2 Produção escolar colaborativa: atividades Wiki . 59

Atividades – Unidade 5 . 62

▷ **CONSIDERAÇÕES FINAIS . 63**

▷ **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS . 64**

▷ **APRESENTAÇÃO DOS AUTORES OU RESPONSÁVEIS
PELA ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO . 66**

1

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO
EM DIFERENTES AMBIENTES

INTRODUÇÃO

Você está iniciando um curso na modalidade a distância. É importante compreender quais são as especificidades da instituição, a área temática do curso, os componentes curriculares, como funciona a gestão acadêmica, quais são os períodos de matrículas, os calendários, as ofertas, os sistemas de avaliação, como são organizadas as dinâmicas de orientação, de apresentação de trabalhos e de conclusão etc.

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de educação que tem características próprias e possui uma construção histórica atrelada às tecnologias e formas de comunicação, socialização, colaboração e produção psíquico-intelectual. Por isso, desenvolver e aprimorar constantemente conhecimentos contemporâneos relacionados à sociedade, modos de produção e educação mediada pelas tecnologias é essencial para o êxito em cursos a distância.

O componente Introdução à Educação a Distância tem como propósito organizar espaços-tempos para desenvolver o estudo sobre as características, princípios e especificidades dessa modalidade. Por isso, desde o início, é essencial que cada estudante construa formas de organização dos processos e gestão do tempo. Planejamento é uma palavra-chave em EaD.

1.1

DESAFIO INICIAL

1.1.1 Leia a seguinte alegoria:

Conta-se que havia uma ilha, que ficava em Algum Lugar, em que os habitantes desejavam intensamente ir para outra parte e fundar um mundo mais sadio e digno.

O problema era que a arte e a ciência de nadar e navegar ainda não tinham sido desenvolvidas – ou talvez tivessem sido há muito esquecidas. Por isso, havia habitantes que simplesmente se negavam a pensar nas alternativas à vida na ilha, enquanto que outros tentavam encontrar soluções para os seus problemas, sem preocupar-se em recuperar o conhecimento de como cruzar as águas. De vez em quando, alguns ilhéus reinventavam a arte de nadar e navegar.

Também de vez em quando chegava a eles algum estudante, e então acontecia um diálogo assim:

- Quero aprender a nadar.
- O que quer fazer para conseguir isso?
- Nada. Só quero levar comigo uma tonelada de repolho.
- Que repolho?
- A comida de que vou precisar no outro lado, ou seja lá onde for.
- Mas há outras coisas para comer no outro lado.
- Não sei o que quer dizer. Não tenho certeza. Tenho que levar meu repolho.
- Mas assim não vai poder nadar. Uma tonelada de repolho é uma carga muito pesada.
- Então não posso aprender. Para você, meu repolho é uma carga. Para mim é alimento essencial.
- Suponhamos que – como numa alegoria – os repolhos representem ideias adquiridas, pressupostos ou certezas.
- Hum... Vou levar meus repolhos para onde haja alguém que entenda as minhas necessidades.

(MATURANA e VARELA, 2004, p. 271-272.)

1.1.2 Agora responda:

Você consegue aplicar essa narrativa em alguma situação educacional na sua vida?

Que sentidos é possível produzir a partir desse texto no processo ensino-aprendizagem a distância?

Ao que podemos associar a ideia de “*aprender a nadar*” no contexto de um curso a distância?

O que seriam “*ideias adquiridas, pressupostos ou certezas*” no contexto de um curso a distância mediado por plataformas digitais como os Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA)?

1.1.3 Reflita um pouco mais:

Como criar alternativas e resolver os problemas decorrentes do estudo em cursos a distância?

Você já parou para pensar que estudar em grupo, produzir de modo colaborativo e desenvolver autonomia pode minimizar muito os desafios em cursos a distância?

1.2

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRINCÍPIOS, CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS

Historicamente, a EaD está atrelada ao desenvolvimento científico-tecnológico não somente no que diz respeito aos conteúdos curriculares, mas também aos modos de organização e implementação da mediação pedagógica. A concepção de EaD aqui abordada está embasada em conceitos e teorias que compreendem as redes híbridas compostas pelos seres humanos e todos os componentes não-humanos que tornam a produção da existência possível. É o que chamamos de mediadores humanos (professores, estudantes, tutores, coordenadores, equipes) e mediadores não-humanos (tecnologias, plataformas, infraestrutura).

No mundo contemporâneo, o desenvolvimento tecnológico, organizacional, gerencial e econômico está desencadeando novos desafios produtivos, sociais, ambientais, culturais e educacionais. Dessa forma, a EaD é uma modalidade nutrida pela oferta de cursos, programas e movimentos formativos ao longa da vida capazes de alcançar públicos diversos mesmo que dispersos geograficamente.

EaD é uma modalidade com raízes em modelos de comunicação anteriores aos processos cibernéticos e virtuais atualmente conhecidos e praticados mundo afora. Por estar voltada prioritariamente ao público trabalhador ou que está distante dos grandes centros urbanos, a EaD tem sido estruturada com base em tecnologias de produção, gerenciamento, processamento e distribuição das informações e do conhecimento.

Muitos autores organizam entendimentos do **processo histórico** da EaD baseados nas transformações tecnológicas, o que tem sido chamado de gerações da EaD.



INTERATIVIDADE

Para saber mais sobre o histórico da EaD, diferentes modelos e classificações consulte o livro “Educação a Distância: o estado da arte” disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf

Conforme detalhado em **Mallmann (2008)**, de modo geral, uma classificação reconhecida é:



INTERATIVIDADE

Para aprofundar acesse o conteúdo no link: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91842>

- ▶ a) 1ª Geração: compreendida até meados dos anos 1970 caracterizada pelo estudo por correspondência com base em materiais impressos;
- ▶ b) 2ª Geração: inicia a partir dos anos 1970 com a criação das primeiras Universidades Abertas. Esse período se caracteriza por atenção e fortes investimentos em instituições com características e capacidade para produzir materiais com *design*, formatos e linguagens específicas ao público. Também há investimento nas transmissões televisivas e radiofônicas, atendimentos por telefone e sistemas de tutoria;
- ▶ c) 3ª Geração: tem como referência os anos 1990 marcado pela inserção dos computadores, conteúdos digitais e redes de conferência;
- ▶ d) 4ª Geração: engloba as características do desenvolvimento tecnológico a partir dos anos 2000. A partir desse período os formatos digitais se tornaram mais interativos, a criação e manutenção de dados eletrônicos e bibliotecas digitais começou a ser disseminado, surgiram sistemas de comunicação com maior capacidade de transmissão e processamento. Também é marca desse período histórico o surgimento das plataformas com suporte para sistemas de gestão do ensino-aprendizagem conhecidos atualmente como os Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem;
- ▶ e) 5ª Geração: marcada pelos mais recentes desenvolvimentos de dispositivos eletrônicos portáteis, automação, acesso sem fio, Inteligência Artificial, modelos flexíveis, ambiências imersivas etc.

Importante mencionar que se trata de uma classificação que tem fins didáticos para compreensão dos movimentos e impactos das tecnologias tanto nos modos de comunicação quanto de gestão dos dados e funcionamento estrutural das instituições. Não há uma única classificação aceita por todos os especialistas. Tampouco essa divisão em gerações comporta todas as especificidades pedagógicas, curriculares, culturais e socioafetivas essenciais e sensíveis da modalidade.



INTERATIVIDADE

Para explorar um pouco mais sobre os movimentos históricos e políticas relacionadas às tecnologias e EaD acesse: <https://educacao.ceie-br.org/politicaspublicasead/>

Hack (2011, p. 15), por exemplo, compreende a EaD como uma modalidade em que se realiza “construção do conhecimento de forma crítica, criativa e contextualizada, no momento em que o encontro presencial do educador e do educando não ocorrer, promovendo-se, então, a comunicação educativa através de múltiplas tecnologias”. Vidal e Bessa (2010) também mencionam o papel do professor, do estudo e dos conteúdos mediados pelas tecnologias. Para os au-

tores, as especificidades da EaD deixam evidente que o ensino-aprendizagem não é unicamente centrado no saber do professor. Destacam, também, que processos mais flexíveis, contextualizados, diversificados e abertos são necessários, uma vez que o público prioritário são adultos.

Nesse contexto de estudos e classificações há, inclusive, um universo bastante amplo de nomenclaturas e termos utilizados. Da mesma forma, as definições e caracterizações variam de acordo com a cultura, as instituições, os objetivos, dimensões políticas e teorias pedagógicas. Central é perceber que a EaD compreende tanto o trabalho de ensinar quanto de aprender. Por isso envolve tantos profissionais e um amplo aparato político, financeiro, curricular, tecnológico e pedagógico.

1.3

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

É papel do Estado, por meio dos governos eleitos democraticamente e das instituições públicas, organizar e exercer a vontade coletiva, promover o bem-estar social, garantir os direitos e o pleno exercício da cidadania. Isso se dá por meio das políticas públicas que são sínteses de decisões e projetos com estabelecimento de objetivos e metas destinadas à resolução de problemas.

Nessa linha, Mallmann e Schneider (2021, p. 1114) estabelecem que

Parte-se do princípio de que em sociedades com formas de governo democráticas, as políticas públicas são a possibilidade de materializar os ideários éticos do bem comum e precionar o exercício da cidadania sob o pressuposto da igualdade de todas as pessoas. Tendo em vista a soberania do povo, mediada pelas metodologias recorrentes em democracias representativas, as políticas públicas implicam decisões orientadas para a vida em comunidade e, por isso, impactam todos os indivíduos e coletividades. Políticas públicas são baseadas em regras e acordos nacionais, normalmente expressos em documentos magnos, como é o caso da Constituição Federal. No campo da educação, no patamar macro figuram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), bem como o Plano Nacional de Educação (PNE).

Portanto, as políticas públicas viabilizam a atuação do Estado em ações práticas com estratégias e trabalho em virtude dos interesses e necessidades consideradas prioritárias ou mais urgentes. Nesse sentido, é necessário que as políticas públicas passem por ciclos virtuosos de elaboração, implementação, avaliação e regulação tanto pelo monitoramento dos governos quanto da população e do poder legislativo. No que se refere à EaD não é diferente.

É nesse contexto que estão inseridas as políticas públicas que estabelecem definições, diretrizes, normatizações e regulações para a EaD. Campos e Heinsfeld (s/d) compartilham dois quadros com a linha histórica das políticas públicas relacionadas às tecnologias, formação de professores e EaD no Brasil demarcadas entre os anos de 1995 e 2017.



INTERATIVIDADE

Para acessar o material completo acesso o link: <https://educacao.ceie-br.org/politicaspUBLICASEAD/>

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**, é considerada um marco jurídico importante por contemplar a EaD no Art. 80: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.”



INTERATIVIDADE

Consulte a LDB na íntegra em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

A partir de 1996 diversas iniciativas têm marcado o amplo leque de ofertas de cursos e instituições que atuam com cursos a distância. Atualmente, está em vigência o **DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017** que Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Nas Disposições Gerais do Capítulo I se registra que:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.



INTERATIVIDADE

Consulta ao documento completo em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm

Dentre os marcos históricos das políticas públicas da EaD no Brasil, é essencial destacar a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UAB foi instituída pelo **Decreto nº 5.800, em 08 de junho de 2006**, estipulando, no Art.10, que o propósito é “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”.



INTERATIVIDADE

Leia mais em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm

De acordo com as informações disponíveis no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC), a UAB

Trata-se de um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos superiores por meio da Educação a Distância (EaD), prioritariamente, para a formação inicial e continuada dos professores da educação básica, assim como, dirigentes, gestores e trabalhadores em educação dos estados, municípios e do Distrito Federal. Os Polos UAB são mantidos em regime de colaboração por estados e, especialmente municípios, visando garantir o apoio acadêmico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino-aprendizagem.

A UAB é, portanto, um grande sistema nacional que congrega diversas instituições com papel importante no processo de democratização do acesso e interiorização do ensino superior público. Abrange diversos cursos e áreas do conhecimento organizado numa teia de polos e equipes profissionais que desenvolvem educação para públicos específicos.



INTERATIVIDADE

Explore mais informações consultando o site oficial da UAB na CAPES em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/uab>

A EaD possui uma série de especificidades em relação à modalidade presencial em virtude dos modos de comunicação, interação, organização dos materiais didáticos, equipes de docência e tutoria etc. Esperamos que você note que tanto os processos administrativos quanto tecnológico-pedagógicos têm sido constantemente reformulados e aprimorados de acordo com a legislação em vigor, capacidade técnica das equipes, conteúdos curriculares de cada área do conhecimento, infraestrutura, contextos socioculturais, demandas produtivas emergentes etc.

A EaD é uma modalidade em plena expansão no Brasil sendo responsável pelo aumento anual do número de estudantes ingressantes no ensino superior. Conforme dados do [Censo da Educação Superior](#), publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), essa marca vem ultrapassando a casa dos 2 milhões.



INTERATIVIDADE

Veja informações mais detalhadas e estatísticas no portal do INEP em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>

Ao iniciar o percurso de estudos em cursos a distância é importante compreender os marcos históricos e jurídicos que aportam a instituição, o curso, as equipes e os processos pedagógicos. É a partir disso que cada mediador envolvido pode estabelecer objetivos, metas e estratégias para acompanhar os processos e concluir os estudos com êxito.

Exercícios de reflexão sobre a dinâmica de estudos, integração nos diferentes ambientes e interação com os outros participantes, professores, tutores e demais equipes de suporte são importantes durante todo curso. A autoavaliação e autorregulação são capacidades metacognitivas imprescindíveis em cursos a distância.

Assim, em decorrência da mediação pedagógica a distância transcorrer tanto de modo **síncrono** quanto **assíncrono**, orientações sempre importantes são: a leitura atenta dos enunciados das atividades para compreender os objetivos, roteiros e critérios de avaliação, consultar todos os materiais didáticos com antecedência, explorar o materiais complementares e aceder aos *links* indicados, manter acesso regular aos ambientes virtuais, comunicar-se com frequência com as equipes responsáveis, manter comunicação assídua com os colegas, criar grupos de estudos.



TERMO DO GLOSSÁRIO

Síncrono: De modo simultâneo, ao mesmo tempo, comunicação em tempo real.



TERMO DO GLOSSÁRIO

Assíncrono: Em tempos e espaços diferentes, comunicação com intervalos de tempo.

Uma atividade estudantil imprescindível no início do percurso é a consulta aos portais eletrônicos da instituição, aos sites oficiais do curso, assistir aos vídeos institucionais, participar das atividades de acolhimento sejam presenciais ou online, estudar detalhadamente o Projeto Pedagógico do Curso, os regimentos e instruções normativas.

Acrescentamos outra sugestão que tem papel essencial em qualquer curso a distância: no início de cada curso, é importante participar das sessões de apresentação pessoal e preencher formulários com detalhamentos sobre o perfil profissional e/ou pessoal. São estratégias adotadas para fortalecer o acolhimento, a integração, conhecer as particularidades de cada grupo e ampliar o sentido de pertencimento ao grupo.

Lembramos que as atividades e exercícios, avaliativos ou não, sempre estarão em acordo com as normas institucionais em vigor. Deverão, portanto, estar explícitas no Plano de Ensino, que é um instrumento de organização elaborado pelo professor e compartilhado com todos os estudantes desde o início das atividades.

As atividades de estudo, revisão, avaliação da aprendizagem e/ou de autoavaliação podem ser programadas por meio de diferentes recursos e ferramentas integradas às plataformas oficiais do curso. Em cursos a distância é comum que a equipe docente diversifique os formatos, estilos, linguagens e dinâmicas das atividades propostas mesclando possibilidades individuais e colaborativas.

ATIVIDADES – UNIDADE 1

Sugerimos que você sistematize em tópicos o que compreendeu ao estudar sobre os destaques históricos da modalidade EaD, o papel dos mediadores tecnológicos para fomentar e fortalecer a comunicação, interação e a colaboração, bem como sobre as diretrizes e definições estabelecidas nas políticas públicas da EaD.

Retome, nesse momento, a leitura atenta da “Alegoria dos Repolhos”. Atenção: essa alegoria serve como analogia para construirmos nosso processo de compreensão das especificidades da EaD. Portanto, refaça o percurso reflexivo conforme as questões sugeridas no Desafio Inicial. Responderia da mesma forma ou já é possível pensar em novas possibilidades? O que é essencial para o estudo a distância?

Algumas perguntas a serem respondidas: como você se planejou para “*aprender a nadar*” no contexto do curso a distância escolhido? De quais “*repolhos*” terá que abrir mão? Já pensou que em alguns momentos terá que priorizar os estudos ao invés de outras atividades pessoais e sociais? De quais eventos terá que abrir mão para conseguir concluir o curso com sucesso? Como pretende conciliar as atividades que já desenvolve para contemplar a carga horária de estudos?

2

ORGANIZAÇÃO DE SISTEMAS DE EAD:
PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO, PROCESSOS
DE TUTORIA E AVALIAÇÃO

INTRODUÇÃO

O êxito em cursos a distância está diretamente relacionado ao desenvolvimento de Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP), tanto para compreender a organização dos sistemas quanto para participar ativamente em todas as instâncias. Esse será um propósito iniciado com as primeiras atividades e paulatinamente aprimorado no decorrer de todos os componentes curriculares.

A FTP está diretamente relacionada à compreensão das ambiências virtuais e integração com o grupo de colegas, professores, tutores, equipes de suporte e gestores. Trata-se de um processo contínuo de aprendizagem que transcorre ao longo de toda a vida em todas as dimensões da vida pessoal, social e profissional.

Ao abordarmos a organização dos sistemas EaD, com atenção especial aos processos de comunicação, tutoria e avaliação, é essencial compreender que o desenvolvimento da FTP está orientado pelos referenciais, princípios e diretrizes das políticas públicas.

Os documentos legais parametrizam e subsidiam a elaboração e a implementação dos cursos e, também, as fases de monitoramento, o registro de dados, as etapas de avaliação e a regulação. A partir do ordenamento nacional, as instituições criam mecanismos e instruções normativas próprias para fins de orientação, capacitação e acompanhamento.

Além desse amparo jurídico e institucional, a qualidade dos cursos e o alcance dos objetivos de cada estudante estão alinhados com inúmeros aspectos. Estamos falando tanto das macroestruturas quanto dos microcomponentes que compõem a grande rede do ensinar e do aprender a distância mediado por tecnologias. Ou seja, se o potencial das tecnologias de mediação interfere no que-fazer de todos os envolvidos, também, os modos e movimentos de comunicação pessoal, a linguagem, os prazos, o planejamento, a organização e a gestão do tempo são exemplos de variáveis que precisam de atenção redobrada e compõem a FTP.

2.1

DESAFIO INICIAL

No nosso dia a dia é comum o emprego de diferentes expressões populares, gírias e frases coloquiais. Diversos estilos de comunicação são aplicados para contornar situações-problemas, demonstrar dúvidas, inquietação, surpresa ou mesmo indignação. Muitas dessas expressões são resultado de acontecimentos específicos compondo o leque cultural da linguagem de cada povo, grupo, comunidade. Inclusive, evidenciam regionalismos e tipicidades. Nos currículos escolares, esse conteúdo é abordado nas áreas de conhecimento que envolvem literatura, língua portuguesa, artes ou interdisciplinarmente.

No nosso caso, buscamos inspiração na expressão “*Você sabe com quem está falando?*” para iniciar nossos estudos e reflexões em torno dos processos de comunicação, tutoria e avaliação em sistemas EaD.

2.1.1 Agora responda:

Você conhece a expressão “*Você sabe com quem está falando?*”? Poderia citar exemplos de aplicação no cotidiano? O que uma pessoa está querendo comunicar ao usar essa expressão?

Você conhece expressões e aplicações similares no cotidiano?

2.1.2 Reflita um pouco mais:

O professor titular de Antropologia Social do Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio, **Roberto DaMatta** publicou o livro “*Você sabe com quem está falando?*” pela Editora Rocco. Para o autor, essa expressão aplicada em vários exemplos e situações carrega marcas históricas de autoritarismo, desigualdade social, arrogância e imposição de superioridade.



SAIBA MAIS

<https://www.rocco.com.br/livro/voce-sabe-com-quem-esta-falando/>

A partir desse recorte, podemos ampliar nossa reflexão sobre o papel da linguagem, estilos, formas de expressão e comunicação em contextos educacionais. Em EaD, modalidade em que a interação é síncrona ou assíncrona com predomínio da escrita, você considera que a utilização de termos e expressões que transmitem agressividade pode interferir na relação pedagógica?

No processo ensino-aprendizagem a distância, a expressão “*Você sabe com quem está falando?*” poderia ser utilizada? É possível resolver conflitos ao questionar outra pessoa dessa forma? Os efeitos da expressão pronunciada verbalmente e escrita são os mesmos?

2.2

DIRETRIZES E REFERENCIAIS

Partimos do pressuposto de que a organização de sistemas de EaD envolve características e princípios específicos. Por isso, é necessário desenvolver processos de comunicação, de tutoria e avaliação próprios em acordo com a legislação vigente, os conteúdos curriculares e os princípios pedagógicos delineados no Projeto Pedagógico do Curso. Com base no exemplo selecionado no Desafio Inicial é possível percebermos que, na interação a distância, é necessário desenvolver FTP para que a comunicação transcorra com rigor metodológico, a aplicação correta das normas gramaticais seja observada e as regras de etiqueta digital sejam atendidas. Esses são preceitos que se aplicam a todos os envolvidos nas suas diferentes atribuições e papéis.

Nesse sentido, destacamos o papel articulador e orientador dos pareceres e resoluções nacionais aprovados pelo Ministério da Educação por meio do Conselho Nacional de Educação (CNE). Um deles é a **Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016**, que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância (EaD). Esse é um documento jurídico que tem como pressuposto assegurar formas e processos de avaliação e regulação da EaD em virtude de padrões e referenciais de qualidade da modalidade.



INTERATIVIDADE

Consulte o documento completo em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/KujrwoTZC2Mb/content/id/21393466/doi-2016-03-14-resolucao-n-1-de-11-de-marco-de-2016-21393306

Conforme os “Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância” (BRASIL, 2007, p. 08), esses processos envolvem várias dimensões articuladas:

- (i) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- (ii) Sistemas de Comunicação;
- (iii) Material didático;
- (iv) Avaliação;
- (v) Equipe multidisciplinar;
- (vi) Infraestrutura de apoio;
- (vii) Gestão Acadêmico-Administrativa;
- (viii) Sustentabilidade financeira.



INTERATIVIDADE

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refeadr.pdf>

Todos os envolvidos possuem funções e têm responsabilidades atribuídas. Desenvolver processos éticos em todo o percurso implica estudar sobre essas atribuições. Por exemplo, a qualidade de um curso a distância perpassa o trabalho do professor tanto na elaboração dos materiais didáticos quanto na implementação das atividades, na interação, na condução, na escolha dos enunciados avaliativos. Da mesma forma, depende do trabalho do tutor ao ser assíduo nos ambientes virtuais, ao enviar mensagens de saudações, ao monitorar os relatórios dos participantes, ao responder com agilidade, ao emitir *feedbacks* com cordialidade, afetividade e integridade, ao observar a estrutura conceitual e temática de cada componente curricular.

Portanto, os processos de comunicação, docência, gestão, tutoria e avaliação precisam estar sistematizados em documentos próprios e integrados ao sistema normativo e regulatório da instituição. Assim, o ideal é que sejam processos cíclicos de implementação, monitoramento, acompanhamento efetivo e contínuo sempre levando em consideração um amplo conjunto de variáveis: contexto, infraestrutura, cultura local, acessibilidade, mobilidade, público envolvido, políticas curriculares, financiamento etc.

2.3

ESTUDAR E APRENDER A DISTÂNCIA

No lastro das dimensões e dos referenciais de qualidade da EaD, estudar e aprender a distância exige planejamento, organização e desenvolvimento de saberes tecnológico-pedagógicos. Quartiero e outros (2005, p. 117) condensam algumas orientações importantes frisando o engajamento do estudante:

Para o sucesso da aprendizagem, o engajamento do estudante é fundamental. O estudante precisa:

- a) dar valor ao estudo e às tarefas a serem cumpridas
- b) manter viva a autoestima e confiar na sua própria capacidade
- c) evitar a recepção passiva e optar pela interação constante
- d) planejar seu horário e gerenciar seus prazos
- e) definir os melhores locais de estudo (casa, trabalho)
- f) avaliar constantemente o desenvolvimento de sua aprendizagem
- g) exercer o espírito crítico e autocrítico
- h) descobrir formas adequadas de superar dificuldades momentâneas
- i) interagir sempre com os tutores e os professores.

Organizamos uma **lista de orientações** que precisam ser observadas por estudantes em cursos a distância desde o início. Trata-se de um compilado a partir de estudos a respeito da EaD baseado em produções nacionais e internacionais, bem como advindas da nossa própria experiência como gestores de equipes multidisciplinares, docência e tutoria.



ATENÇÃO

Elaboramos essa lista para auxiliar no planejamento, organização e gestão dos estudos. Tenha esse compilado sempre presente e amplie os itens a partir de materiais complementares sobre o assunto.

- » Acesse as plataformas e ambientes virtuais com regularidade;

- » Informe-se sobre os calendários institucionais;
- » Acompanhe as notícias da instituição, do curso e relacionadas à modalidade;
- » Agende-se para acompanhar eventos, *lives*, palestras relacionadas ao curso e demais temas do seu interesse;
- » Consulte as instruções normativas, o Projeto Pedagógico do Curso e os Planos de Ensino com frequência ou sempre que necessário;
- » Seja assíduo e cumpra os prazos programados nos cronogramas;
- » Não deixe para iniciar as atividades perto do encerramento do prazo final de entrega;
- » Certifique-se de cumprir todas as etapas e desenvolver todas as atividades avaliativas;
- » Leia todos os materiais disponibilizados com atenção aos links e complementos hiperlinks;
- » Assista aos vídeos/gravações e ouça áudios/*podcasts* disponibilizados;
- » Pergunte sempre que tiver dúvidas tanto aos colegas quanto tutores, professores e equipes de gestão ou suporte;
- » Colabore ativamente nas atividades interativas e coletivas sempre que elas estejam propostas;
- » Participe dos momentos síncronos quando eles estiverem programados;
- » Escreva suas perguntas de modo objetivo para que as respostas sejam ágeis;
- » Priorize uma linguagem cordial em todas as comunicações;
- » Evite gírias, expressões coloquiais ou escrita informal para que seus comentários e dúvidas sejam compreensíveis por todos;
- » Prefira enviar mensagens e registrar as dúvidas/questionamentos nas plataformas oficiais;
- » Planeje com antecedência os dias, turnos e horários com disponibilidade para os estudos;
- » Crie rotinas que contemplem períodos diários de estudo;
- » Mantenha um espaço para os estudos e atividades *online*;
- » Faça a gestão do seu tempo para conciliar atividades da vida pessoal e profissional com os períodos necessários para os estudos e atividades;
- » Frequente o polo de apoio presencial sempre que demandado e possível;
- » Faça anotações, utilize *softwares* para grifos e destaques nos materiais digitais, elabore diários, esquemas, sínteses;
- » Produza mapas mentais e/ou mapas conceituais como estratégia para sistematizar os conteúdos, ideias centrais e conceitos principais;
- » Desenvolva o hábito de consultar o dicionário sempre que tiver dúvidas sobre conceitos, palavras novas ou termos técnicos específicos;
- » Organize grupos para estudar, realizar tarefas, dialogar, compartilhar processos;
- » Pesquise referências, obras, autores, vídeos, hiperlinks e sites complementares aos materiais sugeridos e organizados pelos professores;
- » Consulte os tutoriais disponibilizados pelas equipes ou na Internet para ampliar sua fluência nas ambiências e plataformas digitais;
- » Mantenha arquivos digitais organizados para fácil e rápido acesso *offline* dos materiais do curso quando é possível realizar *download*;

- » Realize todas as avaliações obrigatórias e consulte os critérios e pesos de cada uma na composição das notas parciais e final.

Diante desse agrupamento de orientações, o estudante precisa analisar e avaliar constantemente suas características individuais de aprendizagem. Reconhecer o perfil do grupo de colegas, bem como aproveitar todas as possibilidades de interação e colaboração é uma demanda permanente. Devido as características da modalidade, estudar e aprender a distância requer muita disciplina, comprometimento e estabelecimento de metas a serem cumpridas. O grau de envolvimento e dedicação aos estudos é elevado e independe de um horário ou local fixo na instituição como é o caso da sala de aula presencial.

Por isso, quanto mais aprimorada e fortalecida for a **Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP)** de todos os envolvidos, mais promissores serão os resultados. Você se considera uma pessoa fluente em tecnologias digitais em rede no processo pedagógico, especialmente nas redes de interação e colaboração?



TERMO DO GLOSSÁRIO

É o conhecimento que tem como pilares as habilidades contemporâneas para aplicar e aprimorar técnicas, os conceitos fundamentais para criação e prática em ambiências mediadas e as capacidades intelectuais para gerenciamento crítico de situações complexas com o compartilhamento de soluções inovadoras.

Para **Mallmann e Mazzardo (2020, s.p.)**

FTP implica o desenvolvimento e o aprimoramento das concepções e condições operacionais para implementar ações, como pesquisa de materiais, planejamento, organização de metodologias e estratégias didáticas, avaliação e peculiaridades relacionadas à interação entre os participantes em qualquer processo educacional.



INTERATIVIDADE

Leia mais no capítulo sobre FTP no e-book disponível em:
<https://gepeter.proj.ufsm.br/pressbook/livroarea/>

Ensinar e aprender a distância mediado pelas tecnologias, em que normalmente prevalecem os momentos assíncronos, é um exercício diário que exige cuidado ético de todos. Assim, é requerida atenção às normas gramaticais, polidez, afetividade, conhecimento do potencial e do funcionamento das plataformas, compreensão dos *softwares* e das ferramentas. Em suma, espera-se de cada um(a) o cumprimento rigoroso das atribuições.

ATIVIDADES – UNIDADE 2

Para ampliar o repertório de orientações e auxiliar no planejamento, organização e gestão dos estudos a distância, um exercício é explorar conteúdos disponíveis sobre esse tema na Internet.

Você já conhece os recursos sobre EaD publicados no Portal eduCAPES? Você pode acessar no seguinte endereço eletrônico: <https://educapes.capes.gov.br/> No próprio portal encontramos explicações e descrição sobre o que é:

O QUE É O eduCAPES?

Ciente da expansão do acesso à internet e às novas mídias pelos estudantes, resultado do processo de democratização da informação, cultura e, observando ainda a necessidade de publicizar, compartilhar e disseminar os materiais educacionais produzidos nos cursos ofertados no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, a Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES desenvolveu um novo portal educacional online: o eduCAPES.

O eduCAPES é um portal de objetos educacionais abertos para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação que busquem aprimorar seus conhecimentos.

O eduCAPES Engloba em seu acervo milhares de objetos de aprendizagem, incluindo textos, livros didáticos, artigos de pesquisa, teses, dissertações, videoaulas, áudios, imagens e quaisquer outros materiais de pesquisa e ensino que estejam licenciados de maneira aberta, publicados com autorização expressa do autor ou ainda que estejam sob domínio público.

O portal permite a inclusão de materiais abertos que estejam mapeados em algum esquema de metadados. O portal utiliza a tecnologia DSpace que suporta nativamente os padrões de metadados Dublin Core e armazena arquivos em qualquer tipo de formato digital. O acesso aos materiais é feito de forma híbrida: pode ser feito por meio de sincronismo, remetendo a repositórios parceiros ou pela ferramenta busca, que retorna materiais hospedados no próprio portal. A sincronia permite - por exemplo, que novos Objetos de Aprendizagem (OAs) sejam detectados nos repositórios e/ou automaticamente excluídos os que foram removidos.

Fonte: <https://educapes.capes.gov.br/redirect?action=about>

Explore os recursos e observe a variedade de formatos, a organização didático-metodológica dos materiais, os conceitos priorizados, as imagens, representações gráficas etc. Pesquise materiais que ajudem a responder a pergunta: como estudar a distância?

3

RELAÇÃO DOS SUJEITOS DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EAD

INTRODUÇÃO

Nessa unidade, o propósito é conceituar mediação pedagógica em educação a distância. Para tanto, aprofundaremos o estudo a respeito das relações entre os mediadores humanos e não-humanos do processo ensino-aprendizagem.

No Desafio Inicial, apresentamos um evento e algumas questões para problematização e reflexão sobre o conceito Mediação. Logo após, sistematizamos conceitualmente Mediação Pedagógica a partir dos princípios epistemológicos da Teoria da Rede de Mediadores (TRM), apresentando uma rede conceitual.

Explicitaremos a importância que os mediadores não-humanos (artefatos didático-pedagógicos como os materiais impressos e hipermidiáticos) ocupam no processo ensino-aprendizagem.

Diante disso, sinalizamos que a seleção, elaboração, implementação, avaliação e reelaboração de artefatos didático-pedagógicos é uma tarefa essencial de todos os envolvidos na EaD.

As atividades servirão de suporte para sínteses, revisões, interação e aprofundamento do conteúdo.

3.1

DESAFIO INICIAL

3.1.1 Imagine o seguinte evento:

Você está dirigindo para o seu local de trabalho com o tempo cronometrado para não chegar atrasado. O trajeto que você percorre normalmente está interditado para obras. Você está escutando sua seleção de músicas prediletas. O seu aparelho celular emite sinais sonoros de mensagens instantâneas.

Você faz um esforço contínuo para se manter concentrado e obedecer aos limites de velocidade permitida. Há diversos controladores eletrônicos espalhados pela cidade e, em alguns pontos, pode haver agentes de fiscalização.

De repente você está muito próximo do veículo à sua frente, por conta de uma ondulação transversal na rodovia. Não havia sonorizadores e você não tinha percebido as placas de sinalização.

3.1.2 Agora responda:

Diante da situação descrita: o que você faria? Qual seria a sua primeira reação? Quais são as soluções possíveis para evitar uma colisão ou aplicação de uma multa por infração?

3.1.3 Reflita um pouco mais:

Digamos que a primeira reação seria acionar imediatamente o freio do veículo. Por que você faria isso? O que levaria à essa decisão rapidamente? Prováveis respostas passam por evitar colisões ou danificar o veículo, certo?

Pense, ainda, nas diferentes situações no trânsito: o que leva um motorista a diminuir a velocidade diante de um redutor mesmo que não seja eletrônico? Faixas de pedestres e semáforos causam impacto semelhante na ação dos motoristas?

Você já tinha pensado em todos os elementos que estão envolvidos nesse evento? O que realmente garante que, a poucos metros de distância de um equipamento eletrônico, de um pedestre atravessando a faixa, de ondulações transversais ou de outro veículo, você consegue diminuir rapidamente a velocidade e parar o veículo, se necessário?

Também podemos analisar os diversos motivos que levam um motorista a dirigir acima do limite de velocidade permitido ou não perceber as sinalizações.

Se você está se questionando o que esse evento de trânsito tem a ver com EaD já vamos explicar conceitualmente.

Após abordarmos aspectos das políticas públicas e detalharmos inúmeras orientações sobre como estudar a distância nas Unidades I e II, na Unidade III escolhemos esse exemplo para iniciar nossa reflexão sobre o conceito Mediação. Esse evento de trânsito nos parece compreensível mesmo para as pessoas que

não dirigem porque faz parte da nossa rotina de mobilidade, especialmente, a urbana.

A partir desse evento, podemos compreender que existem muitos aspectos, condições e artefatos presentes nas mais diversas decisões e ações que realizamos cotidianamente. Em educação isso também é verdadeiro. E esses aspectos, condições e artefatos envolvem diretamente produtos tecnológicos, criações ou intervenções humanas ou mesmo as condições naturais. Nesse caso, ampliamos o exemplo: depressões nas estradas ou deslizamentos de terra interferem nas ações necessárias para dirigir.

Operacionalmente falando, podemos afirmar que a primeira reação de um motorista, ao avistar um redutor velocidade, eletrônico ou não, é manter o automóvel conforme o limite de velocidade indicado. Para isso, são necessárias diversas condições dentre as quais podemos citar algumas: sinalização adequada, bom funcionamento do veículo, estradas em boas condições de tráfego, atenção e cuidado do motorista durante todo o percurso, respeito aos outros condutores, respeito aos pedestres, entre tantas outras coisas.

Percebemos que as decisões e operações do motorista são essenciais em qualquer situação no trânsito, precisando estar em harmonia com o contexto em que ocorre a ação dirigir.

Além de tudo isso, você percebeu a diversidade de equipamentos tecnológicos envolvidos nesse evento? Se você considerar a situação apresentada desde o início, conseguirá **fazer uma lista** bastante ampla desses elementos implicados nas ações que as pessoas realizam todos os dias.



ATENÇÃO

Que tal elaborar a lista? Você vai se surpreender com o resultado!

3.2

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA A DISTÂNCIA: PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

O exercício sobre a situação de trânsito analisada no Desafio Inicial serve de ponte para conceituar mediação pedagógica. Nesse momento, retomamos trechos com conceitos, autores e conteúdos do capítulo “Mediação Pedagógica”, presente no livro “*Mediação Pedagógica em Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem*” (MALLMANN, 2010). Trata-se de um material didático da UAB elaborado em 2010 como disciplina complementar de graduação para o curso de licenciatura em Pedagogia. Ou seja, há vários anos temos produzido e dialogado em torno da importância de perceber e compreender o papel de todos os mediadores humanos e não-humanos, os quais são determinados e determinantes das redes e processos educativos (MALLMANN, 2008).



INTERATIVIDADE

Para consultar o material completo acesso o link: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18315/Curso_Lic-Pedag_Mediacao-Pedagogica-Ambientes-Avea.pdf?isAllowed=y&sequence=1

Desse modo, frisamos, novamente, com nas nossas obras de 2008 e 2010, que na EaD é essencial compreender o papel de todos os humanos (equipes, professores, tutores, estudantes etc.) e não-humanos (infraestrutura, suporte, tecnologias, plataformas, materiais didáticos, redes etc.) na mediação pedagógica.

O evento relacionado ao trânsito que analisamos no Desafio Inicial nos auxilia a perceber que automóveis, placas de sinalização, guardas de trânsito, pistas asfálticas, redutores de velocidade (eletrônicos ou não) e semáforos, por exemplo, integram a rede de elementos que compõem a ação dirigir. Poderíamos destacar muitos outros. Poderíamos pensar e propor outros exemplos da nossa vida cotidiana para mapear e compreender as redes de mediação que se recompõe a cada novo evento, nova decisão, nova interferência.

Do mesmo modo, no processo ensino-aprendizagem também *existem diversas variáveis* que precisam ser analisadas quando refletimos sobre as decisões e ações que gestores, professores, tutores e estudantes implementam nas modalidades presencial, semipresencial ou a distância.



ATENÇÃO

Agora pense no tamanho da lista que poderíamos elaborar se fôssemos relacionar cada um dos elementos envolvidos no processo de estudos dos conteúdos de cada disciplina.

Para que a interação em torno do conhecimento curricular seja possível, os materiais didáticos e o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) cumprem um papel fundamental no desenvolvimento das ações Ensinar, Tutorar e Aprender. Ou seja, a relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto da EaD é viabilizada na articulação com redes de mediadores não-humanos.

Os materiais didáticos (mediadores não-humanos) são elaborados em pares de recursos e atividades de estudo e organizados em ambiências virtuais que permitem interatividade e interação. Além disso, outros processos, como os encontros síncronos, são viabilizados com o suporte de tecnologias virtuais e redes eletrônicas.

Nesse sentido, a mediação pedagógica sempre é intencional e resultado das decisões e ações implementadas numa Rede de Mediadores Humanos e Não-Humanos (H-NH). Tanto as modalidades presencial e semi-presencial quanto a modalidade a distância estão repletas de situações de ensino-aprendizagem que já não se sustentam apenas no par transmissão-recepção pelos métodos de verbalização de conteúdos. Quadros, cadernos, livros, canetas, mesas, cadeiras, estojos, ventiladores, cortinas, entre tantos outros, aparecem como **mediadores NH** tradicionais em qualquer registro que transcreva o contexto de uma sala de aula presencial.



ATENÇÃO

E em EaD, quais são os mediadores não-humanos que estão presentes? O que você destacaria (retome suas listas) a respeito dos mediadores mais utilizados até essa fase de seu curso a distância?

A compreensão do papel imperativo tanto dos mediadores humanos quanto dos não-humanos em qualquer evento é baseada na Teoria da Rede de Mediadores (TRM) (MALLMANN, 2008). É uma matriz conceitual que nos permite analisar e refletir sobre a diversidade de aspectos presentes na mediação pedagógica (sendo um deles os materiais didáticos). A rede conceitual da Figura 1 pode ajudar a compreender as particularidades da mediação pedagógica sob o ponto de vista da TRM:



INTERATIVIDADE

Se quiser saber mais sobre a TRM veja em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91842>

FIGURA 1: redes de mediadores na mediação pedagógica em EaD



FONTE: a autora.

Os materiais didáticos impressos e hipermediáticos adquirem um caráter mediador no processo ensino-aprendizagem. Latour (2001) permite dizer que a maneira de definir um mediador é por intermédio de sua ação que provoca modificações, perturbações, que faz enunciações. Para organizar a compreensão, o coletivo de humanos e não-humanos nos permite compreender os processos como composições híbridas. A definição de um mediador se consegue a partir das suas performances, a partir daquilo que é capaz de fazer, por provocar mudanças, imediatas ou não, na ação de outros mediadores. Assim, a relação de ensino-aprendizagem em EaD é estabelecida em contextos híbridos de H-NH. Materiais didáticos e ambiências virtuais são mediadores não-humanos que potencializam e tornam possíveis a interação, a colaboração e a comunicação bidirecional em rede.



INTERATIVIDADE

Para conhecer mais sobre o autor veja em: <http://www.bruno-latour.fr/>



ATENÇÃO

Pense na modificação que um redutor de velocidade provoca na ação dirigir.

Latour (2001) explica que não-humano

só significa alguma coisa na diferença entre o par “humano – não-humano” e a dicotomia sujeito-objeto. Associações de humanos e não-humanos aludem a um regime político diferente da guerra movida contra nós pela distinção sujeito-objeto. Um não-humano é, portanto, a versão de tempo de paz

do objeto: aquilo que este pareceria se não estivesse metido na guerra para atalhar o devido processo político. O par humano – não-humano não constitui uma forma de “superar” a distinção sujeito-objeto, mas uma forma de ultrapassá-la completamente (p.352).

Ou seja, novamente, como em Mallmann (2008) e Mallmann (2010) afirmamos, com veemência, que na EaD, a mediação na perspectiva da rede híbrida composta de H-NH é um evento, um acontecimento, a ação e os resultados efetivamente produzidos. Os processos educacionais, nessa perspectiva, são composições que levam em consideração contexto, condições, temas de interesse, pessoas envolvidas e a mediação que se estabelece entre todos esses aspectos.



INTERATIVIDADE

Veja a discussão especialmente na seção 2.1 Mediação Pedagógica: princípios epistemológicos. Link de acesso em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18315/Curso_Lic-Pedag_Mediacao-Pedagogica-Ambientes-Avea.pdf?isAllowed=y&sequence=1

Nesse sentido, ao tratarmos de **mediação pedagógica**, levamos em consideração não apenas a interação entre as pessoas envolvidas, mas também as implicações das próprias tecnologias que permitem e/ou potencializam essa interação. Para tanto, é imprescindível investir no desenvolvimento da Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) de todos os envolvidos.



TERMO DO GLOSSÁRIO

O conceito mediação pedagógica implica numa concepção que tem como foco a interação das pessoas entre si em torno de conhecimentos específicos potencializada pelos artefatos didático-pedagógicos impressos e hipermediáticos.

Os materiais didáticos são aliados dos professores no processo de ensino e dos estudantes nas etapas de estudo. Os mediadores são sempre definidos a partir daquilo que podem fazer e pelas interferências que provocam nas ações dos outros numa rede. O professor potencializa sua ação docente primeiro ao elaborar o material e depois ao implementá-lo. O trabalho do professor no processo ensino-aprendizagem modifica-se na medida em que elabora e **reutiliza, remixa, recontextualiza** os materiais didáticos. A ação do professor torna-se diferente em função da interferência do mediador material didático. Os objetivos de ambos se modificam quando se encontram em determinadas circunstâncias.



ATENÇÃO

Esse processo é potencializado pelos Recursos Educacionais Abertos (REA) por possuírem licenciamentos com permissões que flexibilizam modificações e adaptações.

A mediação pedagógica é potencializada na medida em que os humanos (professores, tutores, estudantes) e não-humanos (ambiências e artefatos didático-pedagógicos impressos e hipermediáticos) estão aliados, formando coletivos em torno dos objetivos que pretendem ser alcançados no processo ensino-aprendizagem.

Na EaD, os professores interagem com os estudantes em torno do conhecimento de cada disciplina pela mediação dos materiais didáticos, objetos e ambientes virtuais. Esses artefatos didático-pedagógicos participam da rede de interação que se estabelece entre professores, tutores e estudantes.

Para Latour (2001), o mediador Humano associa-se com o Não-Humano potencializando sua ação. Dessa forma, na mediação pedagógica diversos mediadores não-humanos são movimentados pelos humanos, criando novas possibilidades de interação. Por isso, os materiais didáticos e as diferentes tecnologias são importantes aliados. Possibilitam as ações ensinar e aprender, as interações, os momentos presenciais, semipresenciais e a distância, as situações síncronas e assíncronas.

Numa mediação organizada em videoconferência, por exemplo, na maioria dos casos, os professores, tutores e estudantes tratam dos conteúdos, realizam interações síncronas sem priorizarem suas compreensões imediatas em relação aos artefatos tecnológicos envolvidos. Os mediadores não-humanos se tornam alvo de interesse quando provocam desequilíbrios, quando desestabilizam situações confortáveis de comunicação. Eles são foco de atenção quando surgem problemas que interferem diretamente no sucesso do planejamento inicialmente proposto. Isso acontece de modo semelhante em outras ambiências virtuais, certo? Você já observou a série de etapas desencadeadas quando não lembramos um login e senha de acesso?

Da mesma forma acontece, por exemplo, com um texto impresso. Todos nós já vivenciamos situações em sala de aula em que o texto não foi estudado pela maioria dos estudantes e conseqüentemente a leitura prévia indicada pelo professor não foi realizada. Nesses casos, muitas vezes o foco inicial da aula não é o conteúdo propriamente dito, mas a ação não realizada em torno do mediador não-humano.

Os não-humanos implicam novas funções e competências para os humanos. Um redutor de velocidade interfere na ação dos motoristas obrigando-os a diminuir a velocidade. Esse mediador não-humano comporta todo trabalho da equipe de engenheiros que o projetaram em função de uma velocidade máxima permitida pela legislação, contempla a ausência de um agente humano controlando a velocidade e, além disso, substitui outros artefatos tecnológicos como semáforos. Há uma mudança de comportamento humana imediata provocada (ou seria imposta?) pelo mediador não-humano.

Em se tratando da mediação pedagógica destacamos a potencialidade das atividades didático-metodológicas planejadas nos materiais didáticos. Os AVEA disponibilizam uma série de ferramentas (Recursos e Atividades) que permitem o planejamento de estratégias de delegação no processo de aprendizagem dos estudantes. Atividades de avaliação em hipertextos, tarefas, lições ou produção colaborativa implicam em competências e condutas diferenciadas.

Na medida em que os próprios materiais apresentam orientações que instigam os estudantes a organizarem seus ritmos de estudos, não é necessário que o professor ou o tutor fiquem permanentemente sinalizando os percursos aos estudantes. Tampouco, o processo ensino-aprendizagem se limita à comunicação síncrona entre os participantes de uma disciplina e/ou curso.

Desse modo, **os materiais didáticos**, como mediadores não-humanos na EaD, desafiam os estudantes para a ação estudar. Ao mesmo tempo, nessa rede de associações híbridas, torna-se possível aos professores realizar a ação ensinar.



ATENÇÃO

Importante frisar, que na amplitude da mediação pedagógica permeado de interação, colaboração e autonomia, o processo ensino-aprendizagem não se limita aos materiais didáticos em si.

Atividades – Unidade 3

Esse é o momento de você retomar o Desafio Inicial e os principais conceitos dessa Unidade.

Vamos produzir atividades de estudo analisando o evento ensinar-aprender a distância do ponto de vista do conteúdo que você acabou de estudar. A situação de trânsito é um bom exemplar para você compreender as implicações dos mediadores não-humanos nas decisões e ações que realizamos cotidianamente? Você consegue pensar em outros exemplares de redes híbridas de mediadores humanos e não-humanos? É possível analisar todas as relações entre ciência, tecnologia e sociedade a partir dos pressupostos da Teoria da Rede de Mediadores (TRM)?

Agora, você consegue construir a transposição para o cenário educacional? Para sistematizar seus estudos realize as seguintes atividades de maneira integrada à sua produção colaborativa no percurso:

- a) Elabore sua própria rede conceitual sistematizando sua compreensão sobre o conceito Mediação Pedagógica em Educação a Distância. Utilize o software de sua preferência. Sugestão: Cmap Tools ou View Your Mind.
- b) Escreva pelo menos um parágrafo falando sobre o papel dos mediadores humanos e não-humanos na educação a distância.

4

AMBIENTES VIRTUAIS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM (AVEA):
ESTRATÉGIAS DE INTERAÇÃO

INTRODUÇÃO

Nessa unidade o foco são as estratégias de interação em Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA). Esperamos que você compreenda as concepções de ensino, aprendizagem e investigação que fundamentam os estudos a distância com a mediação dos professores, tutores, equipes de suporte, bem como dos mediadores não-humanos.

Inicialmente propomos uma problematização no formato de desafio. O objetivo é desafiar e promover um movimento retrospectivo de análise dos processos interativos desenvolvidos ao longo da escolaridade.

A partir dessa proposta, em um segundo momento, discutimos a importância de definir princípios pedagógicos que potencializem o acoplamento entre ensino, aprendizagem e investigação para construir estudos interativos, colaborativos e autônomos em AVEA.

A interação e interatividade são dois conceitos analisados sob o ponto de vista da programação, implementação e avaliação dos Recursos e Atividades de Estudo no AVEA. São componentes fundamentais do processo colaborativo de seleção, produção, implementação e avaliação de materiais didáticos, interação e autonomia.

Como terceiro momento, sugerimos realizar todas as atividades propostas para aprofundar os estudos e construir pilares de interação com os demais colegas do curso.

4.1

DESAFIO INICIAL

4.1.1 Imagine a seguinte situação:

Durante seu curso a distância você utilizará muito o AVEA para se comunicar com os professores, tutores, coordenação do curso, equipe de suporte e colegas.

Agora, pense num processo ensino-aprendizagem a distância realizado dentro de um modelo denominado “ensino por correspondência”. Lembre que na Unidade I foi mencionada como a primeira geração de EaD. Nesse formato de estudos a distância, você recebe o material impresso e encaminha as avaliações pelo correio convencional. No Brasil, o **Instituto Universal Brasileiro** é um exemplo de instituição amplamente reconhecida que oferece cursos de acordo com esse modelo. Veja mais detalhes no link [Como estudar](#).



INTERATIVIDADE

Visite o site: <https://www.iub.com.br/>



SAIBA MAIS

Veja mais detalhes disponíveis no site: <https://www.iub.com.br/servicos/como-estudar>

4.1.2 Agora responda:

Após explorar um pouco mais sobre o funcionamento de cursos balizados por modelos de ensino por correspondência, perguntamos: como você faria para solucionar suas dúvidas com a interação limitada ao correio convencional, telefone ou excepcionalmente por correio eletrônico?

4.1.3 Reflita um pouco mais:

Quais são as implicações no processo de aprendizagem quando o modelo de EaD oferece possibilidades restritas de interação?

Você já consegue destacar diferenças entre um modelo de curso a distância por correspondência e um modelo que tem a mediação de uma plataforma como o Moodle, possibilidades de encontros síncronos com webconferências entre outros modos de interação assíncronos?

4.2

AVEA: PRINCÍPIOS E CARACTERÍSTICAS

Iniciamos nossa reflexão no Desafio Inicial dessa Unidade apresentando uma situação que se diferencia da realidade do curso e modelo de EaD que você está frequentando. A partir dela, nosso propósito é que você compreenda que os materiais didáticos e os AVEA são mediadores não-humanos que potencializam a mediação pedagógica quando contemplam princípios como a interação, interatividade, colaboração, autonomia, situações de pesquisa e avaliação na interface ensino-aprendizagem-investigação.

4.2.1 AVEA: interação, interatividade, produção colaborativa, autonomia

Refletindo um pouco mais, podemos ampliar nosso leque analítico a partir do Desafio Inicial perguntando: quais são as bases conceituais da mediação pedagógica num AVEA como o Moodle?

A interação, interatividade, colaboração e autonomia são conceitos de matriz educacional dialógica, problematizadora, interativa e colaborativa o que é essencial em qualquer curso na modalidade a distância. Autonomia não significa estudar sozinho ou ser autodidata, mas é um processo contínuo de construção, organização, participação na tomada de decisões. Em contextos de estudo a distância, autonomia se refere muito à participação ativa de todos os mediadores ao longo dos processos.

De que modo é possível construir um processo de estudos autônomo? As respostas passam por manter regularidade na realização das atividades propostas, acesso diário às plataformas acadêmicas e ao AVEA, dialogar com todos os envolvidos, fazer perguntas, ou seja, buscar soluções para cada um dos desafios durante a jornada.

Nesse lastro, você já consegue compreender que a mediação pedagógica em AVEA promove abertura para inovações didático-metodológicas favorecendo o exercício da reflexão, pois implica busca dos saberes compartilhados. Em cursos a distância, todos os saberes curriculares e situações precisam ser compartilhadas pelos envolvidos: gestores, professores, tutores, estudantes, equipes de suporte. Todos os cursos são parametrizados pelas políticas públicas explicitadas na legislação vigente e são organizados de acordo com as normatizações internas das instituições ofertantes.

Em um AVEA, o professor organiza e disponibiliza as situações de aprendizagem coordenando todo o processo, produzindo performances pedagógicas mediadoras, desafiadoras e autônomas. O tutor, por sua vez, motiva, monitora, acompanha, orienta, esclarece, sempre balizado pelos objetivos pedagógicos e

curriculares. Assim, é necessário que os estudantes também assumam a iniciativa (autonomia e produção colaborativa) da sua aprendizagem, organizando os processos, fazendo a gestão do tempo, criando rotinas de estudos, cumprindo os prazos das atividades, postando dúvidas, comentando e problematizando respostas dos colegas.

A mediação nesse processo se acentua pelos artefatos didático-pedagógicos programados como Recursos e Atividades requerendo previsão diversificada e flexível de alternativas para interação, interatividade e produção colaborativa.

4.2.2 AVEA: Recursos e Atividades

Antes de continuarmos nossa reflexão, propomos um outro questionamento para você: de que modo você **planeja organizar seu tempo de estudos para acompanhar os cronogramas** com os Recursos e Atividades preparados pelos professores de forma a potencializar interação, interatividade, produção colaborativa e autonomia?



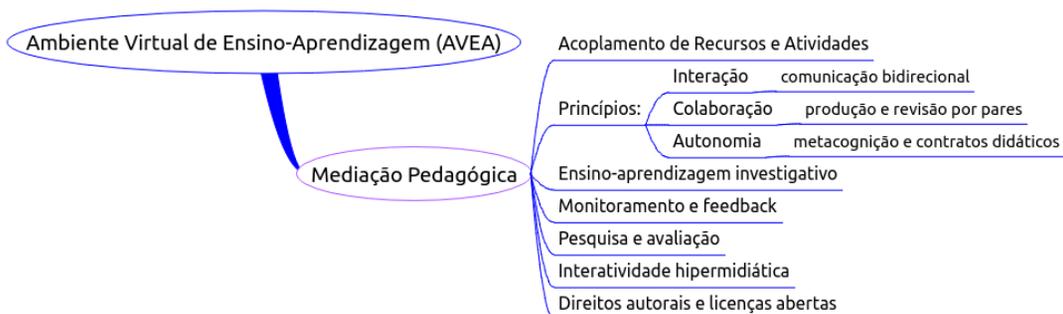
ATENÇÃO

Se ainda não organizou sua rotina, está na hora de planejar sua organização para os estudos! Nunca deixe para realizar as atividades próximo do prazo de encerramento. Leia atentamente a lista de recomendações na Unidade II.

A utilização de determinadas ferramentas de Recursos e Atividades (grau de interação e colaboração no AVEA) sinaliza características e entendimentos do professor-autor a respeito do seu papel, bem como das responsabilidades delegadas aos tutores e tarefas para os estudantes. No nosso caso, o Moodle é a ambiência virtual para criar e estabelecer todos os tipos de vínculos para estudo dos conteúdos das disciplinas e, inclusive, de empatia, amorosidade, acolhimento e afetividade que são essenciais em toda situação educacional.

Na Figura 2 destacamos que, no AVEA, a organização de pares de Recursos e Atividades de estudo compreende o movimento da mediação pedagógica. É a partir dessa organização que a prática da interatividade e da interação acontece.

FIGURA 2: fundamentos pedagógicos no AVEA Moodle



FONTE: a autora.

De acordo com os princípios da educação dialógico-problematizadora, a interação é um dos componentes fundamentais do processo ensino-aprendizagem e está diretamente acoplada à produção colaborativa, sendo informada pelos processos investigativos.

A interatividade no AVEA é um dos pré-requisitos para promover a interação e a autonomia. **Em tempos de Internet** e educação mediada por computador, a hipermídia e a hipertextualidade são as marcas da interação e da interatividade.



SAIBA MAIS

Pensando nisso, sugerimos que você consulte a Cartilha de Segurança para Internet produzida pelo Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil (CERT.br). São vários capítulos e temas importantes para nossa prática mediada pelas tecnologias em rede. O endereço para acesso é: <https://cartilha.cert.br/>

4.2.3 Moodle

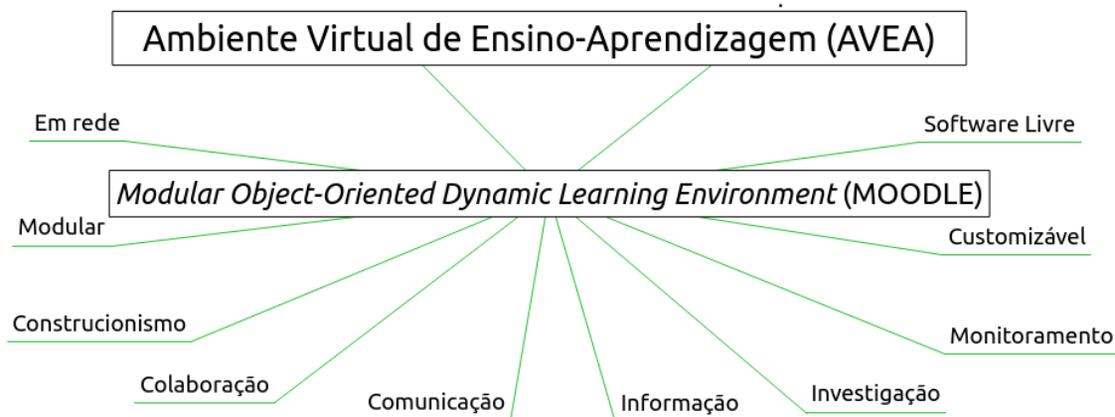
O Moodle é uma plataforma em *software* livre que agrega diversas ferramentas para disponibilização de artefatos didático-pedagógicos hipermediáticos para proposição de Recursos e Atividades síncronas, assíncronas, individuais e/ou colaborativas, bem como pesquisas e avaliação. Conforme a Figura 3, é possível destacar que o Moodle é um *software* livre que funciona em rede na Internet. É modular e pode ser customizado conforme as demandas de cada instituição e público. Tem como pressupostos o construcionismo e a colaboração. Possui um amplo leque de relatórios e registros que dão suporte para aspectos técnicos da segurança de dados bem como monitoramento do processo pedagógico. Os dispositivos de comunicação, informação e possibilidades investigativas também são variados e distribuídos em várias ferramentas.



INTERATIVIDADE

<http://moodle.org/>

FIGURA 3: características do AVEA Moodle



FONTE: a autora.

Não é nosso propósito nesse texto descrever a arquitetura e estrutura organizacional de todas as ferramentas do Moodle. Você terá vivência concreta com muitas delas e, em caso de dúvidas, dispõe de [tutoriais descritivos e vídeos em links complementares](#).



ATENÇÃO

Consulte com regularidade a página de tutoriais produzidos sobre o Moodle. Acesso em: <https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/nte/manuais-do-usuario-do-moodle/>

Há uma diversidade de opções de programação para criação de páginas hipermídia, atividades síncronas, assíncronas, individuais, de produção colaborativa, bem como pesquisas e avaliação.

É importante que você compreenda que a mediação pedagógica requer um planejamento antecipado das estratégias didático-metodológicas a serem implementadas no processo ensino-aprendizagem. Esse planejamento é resultado concreto das concepções de ensino, aprendizagem e investigação de acordo com a matriz teórica que parametriza o papel de todos os mediadores Humanos e Não-Humanos (H-NH) na mediação pedagógica.

A potencialidade da interação e produção colaborativa num AVEA depende, em grande medida, da articulação e convergência entre os Recursos (artefatos didático-pedagógicos hipermidiáticos) disponibilizados como suporte às Atividades (movimento de operacionalização e sistematização dos conceitos curriculares).

ATIVIDADES – UNIDADE 4

Iniciamos o percurso de estudo nessa unidade sugerindo que você fizesse um movimento de análise sobre atividades e modelos de EaD.

Esperamos que as reflexões propostas, juntamente com as ilustrações, tenham ajudado a compreender que o planejamento e proposição de determinados artefatos didático-pedagógicos e tarefas de estudo (Recursos e Atividades no Moodle) são resultado das concepções de ensino, aprendizagem e investigação dos professores, tutores, equipes pedagógicas (autores e coautores).

Do mesmo modo, lembramos que os cursos são orientados por políticas públicas e diretrizes dos sistemas de cada instituição ofertante. Explicitamos que a interação, a interatividade, a produção colaborativa e a autonomia são princípios centrais da mediação pedagógica em AVEA. Por isso, todos são corresponsáveis pelos resultados da aprendizagem em cursos na modalidade a distância.

Agora chegou o momento de você sistematizar os principais conceitos da unidade respondendo:

- a) quais são as bases conceituais da mediação pedagógica num AVEA como o Moodle?
- b) qual é o papel do AVEA e da organização das suas rotinas de estudo no curso a distância que você escolheu realizar?

5

METODOLOGIAS DIGITAIS

INTRODUÇÃO

Nessa unidade nossa reflexão se concentra em torno das singularidades da produção escolar colaborativa mediada pelo Wiki no Moodle. No universo das concepções educativas, teorias, princípios pedagógicos e estratégias didático-metodológicas, destacamos as potencialidades da atividade colaborativa sinalizando que é possível produzir conhecimento por meio da organização, da interação e da regularidade nos acessos.

Estar comprometido com o próprio percurso de aprendizagem é essencial para ter sucesso em qualquer curso a distância, e esse processo pode ser fortalecido com ética e trabalho colaborativo.

Iniciamos desdobrando algumas questões para refletirmos juntos sobre o que é necessário para produzir colaborativamente em qualquer situação educacional.

A partir disso, consideramos que é possível construir conhecimento de modo colaborativo em cursos a distância por meio de páginas Wiki no próprio AVEA Moodle.

5.1

DESAFIO INICIAL

Você costuma realizar muitas pesquisas de conteúdos na Internet, certo? Você já reparou que muitas vezes os resultados apresentados pelos buscadores levam para coleções de páginas da *Wikipédia*?

Faça o exercício digitando “educação a distância” no seu motor de busca na Internet e observe se será listado um link para a *Wikipédia* como sugestão de consulta. É muito provável que sim!

5.1.1 Agora responda:

Você sabe o que é a *Wikipédia* e como ela funciona? No item “Sobre a *Wikipédia*” na própria plataforma encontramos a seguinte explicação:



INTERATIVIDADE

Consulte na página oficial em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal

A Wikipédia é um projeto de enciclopédia colaborativa, universal e multilíngue estabelecido na internet sob o princípio wiki. Tem como propósito fornecer um conteúdo livre, objetivo e verificável que todos possam editar e melhorar. O projeto é definido pelos princípios fundadores e o conteúdo é disponibilizado sob a licença *Creative Commons* BY-SA e pode ser reutilizado sob a mesma licença, desde que respeitando os termos de uso. Todos podem publicar conteúdo on-line desde que criem uma conta e sigam as regras básicas, como verificabilidade ou notoriedade.

Você sabia que pode colaborar editando e criando conteúdos na *Wikipédia*? Você já parou para pensar por que as pessoas colaboraram editando e adicionando conteúdos de forma voluntária?

5.1.2 Reflita um pouco mais:

Além das redes sociais mais conhecidas, você alguma vez já praticou a colaboração em rede produzindo e publicando conteúdos *online*? Conhece as possibilidades de produção colaborativa de plataformas e sistemas *wiki*? Como podemos aplicar essas potencialidades em conteúdos curriculares especialmente em contextos a distância?

5.2

PRODUÇÃO ESCOLAR COLABORATIVA: ATIVIDADES WIKI

A mediação pedagógica na EaD abarca um espectro amplo de políticas, tecnologias e organização didático-metodológica. No contexto digital, a produção escolar colaborativa é potencializada com atividades em plataformas e *softwares* para edição coletiva e multivariada. Esse é o caso da ferramenta Wiki que permite que um grupo de pessoas trabalhe no mesmo conteúdo editando, recortando, revisando, incluindo, excluindo, adicionando etc.

Mas, o que é, de fato, necessário para produzir colaborativamente? É possível produzir conhecimentos científicos de modo colaborativo em qualquer área, tema ou conteúdo?

Hack (2011, p. 74-5), esclarece que

Ao mediar o conhecimento, sem muitas vezes poder visualizar, ouvir as palavras nem perceber as reações imediatas do aluno, o docente buscará potencializar o processo comunicacional para que se estabeleça uma relação dialógica que incentive o estudante na construção do conhecimento a distância. Essas formas diferenciadas de lidar com a construção do conhecimento e seus desdobramentos exigirão metodologias e ações diferenciadas, pois em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem a aquisição de conhecimentos deixa de se fazer exclusivamente por meio de leituras de textos para se transformar em experimentos com múltiplas percepções e sensibilidades. Para tanto, será indispensável priorizar a comunicação fluida, constante e bidirecional.

Com base nas palavras do autor, é possível compreender que a construção de conhecimentos em cursos a distância implica investimento na interação, colaboração e autonomia. A mediação pedagógica a distância é corresponsabilidade de todos os mediadores com vistas ao alcance dos objetivos propostos desde o Projeto Pedagógico. Por isso, ensinar e aprender a distância é um evento, é processualidade e coletividade.

Embora qualquer situação educativa requeira movimentos, tarefas, planejamento e gestão pessoal com fases individuais, os princípios e diretrizes da EaD estão atrelados à congregação de grupos. Portanto, nesses modelos e estruturas institucionais pautados pelas normatizações de ingresso, avaliação, conclusão e regulação, as metodologias digitais perspectivam interação constante e colaboração.

Na emergência de arcabouço tecnológico com mais potencial para comunicação bidirecional e síncrona, bem como produção colaborativa concomitante em tempo real, tem sido cada vez mais incrementado o debate em torno das

metodologias ativas (FERRANINI, SAHEB e TORRES, 2019). Trata-se de fundamentos, valores e práticas que requerem o engajamento ativo dos estudantes por meio de projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, movimentos *maker*, atividades mescladas com robótica educacional, avaliação entre pares, sala de aula invertida, entre outros.



INTERATIVIDADE

Leia o artigo completo em: <https://www.redalyc.org/journal/5639/563965406010/html/>

Nesse universo de possibilidades, o recorte aqui é a respeito das atividades em Wikis. As plataformas Wiki, inclusive as integradas em ambientes virtuais institucionais, podem ser bons suportes e pilares para as metodologias ativas já que os pilares são o trabalho em equipes, revisão entre pares, aprender fazendo. Coutinho e Bottentuit Junior (2007) explicam que

O termo wiki tornou-se bastante popular após o surgimento da Wikipédia que cresce a cada dia que passa, com os contributos voluntários de especialistas das mais diversas áreas do saber. Um wiki é um sítio (site) na Web para o trabalho coletivo de um grupo de autores, a sua estrutura lógica é muito semelhante a de um blog, mas com a funcionalidade acrescida de que qualquer um pode juntar, editar e apagar ainda que estes tenham sido criados por outros autores. O wiki possibilita o desafio do que pode ser a comunicação online (p. 201).

No nosso caso, que são os cursos a distância mediados por AVEA como o Moodle, a Wiki tem a especificidade de estar integrada como ferramenta de atividade. Isso permite acoplá-la à programação dos recursos didáticos e lhe dá um caráter educacional tematizado curricularmente.

A Wiki no Moodle diferencia-se de outras ferramentas que também são colaborativas como *fóruns*, *chats* instantâneos e *blogs* porque:

- » o caráter das contribuições e intervenções de todos os participantes é permanente na mesma produção tematizada;
- » a (co)autoria sustenta movimentos que geram como resultados finais as sínteses de todos que participaram;
- » os registros e relatórios demarcam a historização do processo produtivo do grupo;
- » o acompanhamento da equipe docente e de tutoria pode ser permanente incorporando diversidade de revisões, sugestões e *feedbacks*;
- » é possível fazer conexões hipermídia (internas e ou externas);
- » a avaliação pode ser pautada em rubricas, pontuações e critérios que valorizam tanto o processo quanto o produto final;

- » a atribuição de notas avaliativas e comentários leva em conta tanto o movimento particular quanto coletivo

Para efetividade do processo produtivo organizado em grupos na Wiki do Moodle todos são mediadores fundamentais. As orientações disponibilizadas precisam ser claras e objetivas. Assim, precisam ser lidas atentamente e compreendidas pelos estudantes para que possam se orientar por elas durante todo o período. Além disso, a interação problematizadora, a autoria e coautoria são marcas da colaboração numa atividade Wiki.

Para que interação, interatividade, colaboração e autonomia sejam operacionalizadas como princípios na mediação pedagógica em atividade Wiki no AVEA torna-se importante:

- » implementar as bases curriculares das políticas públicas educacionais tematizando-as conceitualmente;
- » organizar explicitamente as regras do contrato didático por meio das orientações e critérios de avaliação;
- » programar os recursos didáticos de referência e apoio;
- » transversalizar a prática por questionários de avaliação e integrar significativamente as atividades no mesmo componente curricular (retrospecção e prospecção);
- » disponibilizar tutoriais e materiais explicativos que auxiliem no desenvolvimento da fluência e compreensão do funcionamento;
- » monitorar e revisar o processo de trabalho entre pares durante todo o período;
- » encorajar a revisão entre pares como um dos pilares da colaboração.

ATIVIDADES – UNIDADE 5

No espectro das metodologias digitais e do trabalho em redes, um outro tema de ampla relevância nas atividades mediadas por tecnologias educacionais e EaD são os Direitos Autorais. Você já ouviu falar em *Licenças Creative Commons*? Você sabia que nem todos os materiais disponíveis na Internet podem ser reutilizados e que é necessário sempre citar a fonte e a autoria? Você sabia que a autoria dos conteúdos criados coletivamente e disponíveis para livre acesso na Wikipédia precisa ser reconhecida? Você sabe como fazer isso? Você também sabia que existem repositórios com materiais digitais que possuem licenças para adaptação e reutilização, como é o caso de bancos de imagens?



INTERATIVIDADE

Link para explorar mais: <https://creativecommons.org/>

Muitos conteúdos digitais, nos mais variados formatos e linguagens, possuem direitos reservados. Por isso, é importante que todas as pessoas estejam atentas quando produzem conteúdos para não cometer plágios ou reutilizar materiais indevidamente. É necessário desenvolver e aprimorar a Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) em torno dos Direitos Autorais, *software* livre, ambientes virtuais e tecnologias em rede. Esses são todos temas e conteúdos diretamente relacionados à nossa vivência mediada pelo universo digital e na EaD esse desafio é uma constante.

Nesse contexto, estão os *Recursos Educacionais Abertos (REA)* que são materiais tanto impressos quanto digitais que se diferenciam de outros porque atendem alguns requisitos: estão em Domínio Público segundo a legislação dos Direitos Autorais de cada país ou possuem atribuição de uma licença permissiva para prática das liberdades de reter cópias, reutilização, revisão, remix e redistribuição.



INTERATIVIDADE

Para estudar mais, acesse: <https://gepeter.proj.ufsm.br/pressbook/livrorea/>

Após os estudos sobre as diversas características da EaD ao longo das unidades temáticas, especialmente sobre as possibilidades de produção colaborativa, desafiamos você para um exercício prático em plataforma wiki no próprio Moodle. Vamos construir conhecimento juntos sobre REA, FTP e EaD?

Você pode escrever sobre isso e muito mais em plataformas wiki na Internet. Que tal ser autor e coautor na Wikipédia também?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EaD é uma modalidade com características, ritmos e movimentos tecnológico-pedagógicos próprios. Expectativas comparativas com a modalidade presencial, além de incoerentes, são improdutivas. É frutífero compreender que a qualidade de qualquer processo educacional precisa estar amparada por políticas públicas com sustentabilidade financeira, gestão rigorosa e mediação pedagógica parametrizada pelo conhecimento científico.

Historicamente, a EaD tem se mostrado como oportunidade de ampliar o número de pessoas que acessam a educação formal. A EaD permite dinamizar processos formativos para públicos distantes dos grandes centros urbanos e para grupos de trabalhadores que necessitam de sistemas mais flexibilizados em termos de frequência, ritmos, carga horária, calendários, volume de materiais didáticos e formatos das atividades avaliativas.

A interação, colaboração e autonomia são princípios pedagógicos basilares da mediação pedagógica em cursos a distância. É com base nesses fundamentos que se constituem as vias híbridas necessárias para assegurar a comunicação bidirecional, a participação ativa em acordo com os contratos didáticos formados nos planos de ensino, o monitoramento tutorado, os mecanismos de autorregulação, os trabalhos e revisões por pares. No contexto dos dispositivos eletrônicos e plataformas digitais, abordamos tanto os desafios quanto as especificidades e as potencialidades da mediação pedagógica a distância. Por isso, as características dos Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA), especialmente do *software* livre Moodle, são sublinhadas.

As cinco unidades temáticas versam sobre: a) Dinâmica de Integração em diferentes ambientes; b) Organização de sistemas de EaD: processos de comunicação, processos de tutoria e avaliação; c) Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto da EaD; d) Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA): estratégias de interação; e) Metodologias Digitais.

Em cada capítulo são propostos temas e exercícios para problematização, ressaltados marcos históricos como as gerações da EaD, destacados aspectos relevantes da legislação vigente como a definição da EaD, atribuições e funções dos professores, tutores e docentes. Também são abordados conceitos como os impactos e condicionantes dos mediadores humanos e não-humanos na mediação pedagógica, a importância do desenvolvimento e aprimoramento da Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP), o debate contemporâneo sobre direitos autorais, licenças *Creative Commons* e Recursos Educacionais Abertos (REA). Atividades colaborativas em plataformas Wiki são mencionadas no contorno das práticas abertas de coautoria em redes, das metodologias ativas e do trabalho em equipes.

No decorrer do percurso reflexivo são relacionadas diversas orientações aos estudantes para frisar a necessidade do planejamento, da organização e da gestão do próprio tempo-espaço. A aposta, com esse material, é que cada um(a) consiga produzir meta conhecimento e bases autorregulatórias contando sempre com o apoio das equipes docentes, de tutoria e de suporte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Brasília, 2007. CAMPOS, Gilda Helena Bernardino; HEINSFELD, Bruna Damiana. Políticas Públicas e Educação a Distância no Brasil: de onde viemos e para onde caminhamos. In: Informática na Educação. Série de livros-texto da CEIE-SBC. Disponível em: <https://ieducacao.ceie-br.org/politicapublicasead/> Acesso em: 22 mar 2022.

CORRÊA, Denise Mesquita. Introdução à educação a distância e AVEA. 2. ed. Florianópolis: IFSC, 2014.

COUTINHO, Clara; BOTTENTUIT JUNIOR, João. Blog e Wiki: os futuros professores e as ferramentas da Web 2.0. IX Simpósio Internacional de Informática Educativa, Porto, 2007. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/linksCursosMateriais> . Acesso: agosto, 2021.

FERRANINI, Rosiclei; SAHEB, Daniele; TORRES, Patricia Lupion. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. Revista Educação em Questão, vol. 57, núm. 52, pp. 1-30, 2019.

HACK, Josias Ricardo. Introdução à educação a distância / Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em <https://uab.ufsc.br/portugues/files/2012/04/livro-introdu%C3%A7%C3%A3o-a-EAD.pdf> Acesso em: 22 mar 2022.

MALLMANN, Elena Maria. Mediação Pedagógica em Educação a Distância: cartografia da performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos. 2008. 304 f. Tese de Doutorado em Educação, PPPGE, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PEEDo664-T.pdf> Acesso em: 22 mar 2022.

MALLMANN, Elena Maria. Mediação Pedagógica em Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem. Material didático do curso de licenciatura em Pedagogia a Distância. Santa Maria: UAB/UFSM, 2010.

MALLMANN, Elena Maria.; SCHNEIDER, Daniele da Rocha. Políticas públicas, tecnologias educacionais e Recursos Educacionais Abertos (REA). Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. esp2, p. 1113-1130, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iesp2.15118. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15118> Acesso em: 24 mar. 2022.

MALLMANN, Elena Maria; MAZZARDO, Mara Denize. Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) em Recursos Educacionais Abertos (REA). [recurso eletrônico]. Santa Maria: UFSM/GEPETER, 2020. Disponível em <https://gepeter.proj.ufsm.br/pressbook/livrorea/front-matter/capa/> Acesso em: 22 mar 2022.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. Tradução Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athenas, 4, 2004.

QUARTIERO, Elisa Maria e outros. Introdução à Educação à Distância. Florianópolis: UFSC/EAD/CED/CFM, 2005.

VIDAL, Eloísa Maia; MAIA, José Everardo Bessa. Introdução à educação a distância. Fortaleza: RDS Editora, 2010.

APRESENTAÇÃO DOS AUTORES OU RESPONSÁVEIS PELA ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Elena Maria Mallmann

Doutora em Educação. Pós-doutorado pela Universidade Aberta de Portugal – Bolsa Capes. Professora-pesquisadora do Departamento Administração Escolar (ADE). Orientadora de Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e no Programa de Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER). Líder do Grupo de Pesquisa do CNPq: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER). Tem experiência na área de Educação, ênfase em Ensino-Aprendizagem/Tecnologia Educacional. Atua na linha de pesquisa Práticas Escolares e Políticas Públicas nos temas: tecnologias educacionais, educação a distância, mediação pedagógica, Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP), materiais didáticos, Práticas Educacionais Abertas (PEA) e Recursos Educacionais Abertos (REA). CV: <http://lattes.cnpq.br/4353719005526350>

Contato: elena.mallmann@ufsm.br